

174

**NÍVEIS DE S-100B EM LÍQUOR E SORO DE PACIENTES COM PARAPARESIA ESPÁSTICA TROPICAL.** Adriano B.L. Tort, Luís V.C. Portela, Roger Walz, Carlos A. Gonçalves, Eurico C. Neto, Luís F. Nelson, Diogo O. Souza. Serviço de Neurologia/HCPA. Depto Bioquímica/ICBS/UFRGS.

A paraparesia espástica tropical, ou mielopatia associada ao vírus HTLV-1 (do inglês, HAM), é uma doença caracterizada por uma paraparesia espástica progressiva e de curso lento causada pela infecção do vírus T-linfotrópico humano do tipo 1. Além do quadro de fraqueza em membros inferiores, o espectro clínico da doença inclui hiperreflexia, clônus, reflexo cutâneo plantar em extensão, distúrbios sensitivos, incontinência urinária e impotência. O vírus HTLV-1 também pode ser encontrado em pessoas assintomáticas. Entretanto, não se sabe quando um determinado portador irá evoluir para HAM. A neuropatologia da HAM não é muito bem conhecida. Estipula-se que linfócitos citotóxicos estão relacionados com a propagação da doença para o Sistema Nervoso Central (SNC), havendo também envolvimento das células gliais na resposta inflamatória. A S-100B é uma proteína ligante de cálcio que apresenta grande especificidade pelo SNC, onde é produzida por astrócitos e células de Schwann, e constitui 95% das proteínas da família S-100 no SNC, localizando-se tanto intra quanto extracelularmente, com funções neuro e gliotróficas. Alguns estudos têm demonstrado que a proteína S-100B encontra-se elevada no sangue e líquido (LCR) de pacientes com doenças neurodegenerativas (i.e. Alzheimer, Parkinson, síndrome de Down). O presente estudo tem como objetivo investigar a proteína S-100B em LCR e soro de 8 pacientes com diagnóstico de HAM, bem como de 8 sujeitos controles hígidos, utilizando um ensaio de quimioluminescência. Como resultados, verificamos que não houve diferença estatisticamente significativa entre os níveis líquidos de S-100B entre os dois grupos. Porém, houve uma diferença estatisticamente significativa ( $P < 0,05$ ) nos níveis sanguíneos da proteína entre os indivíduos com HAM e o grupo controle. A partir destes resultados, iniciaremos investigação da S-100B como potencial marcador de desenvolvimento da HAM em pacientes soropositivos para o vírus HTLV-1 assintomáticos, bem como de sua progressão clínica. (PIBIC-CNP).